



CENTRO DE MEMÓRIA UENF: UMA GESTÃO CULTURAL

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto em desenvolvimento do Centro Memória – UENF da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e como seu desdobramento a implantação de um Centro Documental vinculado a esta instituição e fundamental na construção da história e preservação da sua memória, como também da cidade de Campos e região norte fluminense. Nesta perspectiva, o presente texto busca compreender a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF e sua configuração em relação à gestão da cultura, especificamente a partir da implantação do Centro Memória - UENF, projeto a ser desenvolvido no decorrer dos anos 2012 e 2013 e que visa em seu alcance o resgate da memória institucional na construção de sua história e o desenvolvimento de atividades culturais. O acervo contemplará documentos impressos textuais, sonoros e fotográficos, objetivando reunir e proteger a singular massa documental produzida ao longo dos anos de criação e desenvolvimento de suas atividades bem como o material administrativo da instituição. O levantamento e tratamento desses documentos possibilitará a realização de consultas, divulgações e exposições permanentes e temporárias, assim como intensificação dos intercâmbios institucionais no âmbito da gestão da cultura universitária.

Memória; universidade; cultura; gestão; UENF.

Introdução

A universidade pública pode ser caracterizada como guardiã por excelência da produção científica e cultural da sociedade. Sendo assim, não pode ter o seu papel limitado apenas pelas regras de adequação do mercado, típicas de sua função econômica. A instituição universitária tem como referência dimensões sociais, simbólicas e culturais (Pires, 1996). Justamente por não estar limitada pelas obrigações do mercado é que a universidade pública pode cumprir seu importante papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento e, também, manter com a cultura uma relação que se pauta numa possibilidade de reflexão que escapa aos modelos de compromisso imediatamente definidos pelas pressões de demanda e de consumo (Silva, 2006).

Nesta perspectiva o presente artigo busca compreender a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF e sua configuração em relação à gestão da cultura, especificamente a partir da implantação do Centro Memória - UENF, projeto a ser desenvolvido no decorrer dos anos 2012 e 2013, que visa em seu alcance o resgate da memória institucional na construção de sua história e o desenvolvimento de atividades culturais. Para tanto cabe inicialmente considerar os aspectos da relação entre universidade e a cultura local de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação. Quais são os caminhos e descaminhos no que tange à preservação e acesso à cultura local? Como instituição pública pode assumir a função de garantir o efetivo caráter público de que se



revestem os bens culturais e históricos legados ao presente, na medida em que estes não se apresentem como produtos que as organizações comerciais de ensino possam vender no mercado.

A implantação do Centro Memória - UENF e como desdobramento a implantação do Centro Documental é fundamental na construção da história e preservação da memória da instituição, como também da cidade de Campos e região norte fluminense. Um espaço como “lugar de memória” assim se configura num esforço para que, informações carregadas de sentido não se percam.¹ Segundo Le Goff, “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (Le Goff, 1990, p.476).

Objetiva-se, portanto com o Centro Memória - UENF responder as demandas que garantam o uso e preservação da documentação de grande importância para o entendimento dos debates, atos, memorandos, notícias impressas, documentos visuais acerca da criação e funcionamento da instituição, bem como, os objetivos e metas a serem atingidos e as atividades e resultados obtidos durante esses anos de funcionamento.

Nesse sentido, é que representa ação importante no resgate do conjunto de idéias que presidiram a formação e os processos de implementação ou não da instituição. Existem documentos espalhados, tais como ofícios, relatórios, projetos, jornais, legislação, fotografias, periódicos, cartografias, material áudio visual, marcas de memória, correndo o risco de deterioração. Assim um centro de memória, dado o caráter do acervo, objetiva a revitalização permanente do passado e o presente da instituição. Resgatando, assim, a idéia impulsionadora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense defendida pelo Senador Darcy Ribeiro, mentor da criação da UENF. Organizar, preservar e divulgar registros documentais, bibliográficos, visuais e sonoros pertinentes a história, memória, produção cultural abre perspectivas no entendimento da universidade como identidade cultural numa região carente de cultura.

A instalação da UENF: uma nova perspectiva

O movimento em prol da implantação de uma universidade pública na região norte fluminense remete a década de 1960, quando ocorreram reuniões e debates em torno da idéia com ações de segmentos da população campista de sensibilização junto ao governo do Estado. Tal demanda perpassa os anos 70, sendo que em 1974, o Governador Raimundo Padilha, em visita a Campos, apresenta em discurso em praça pública o decreto de criação da Universidade do Norte Fluminense. Porém a proposta não se efetivou.

O reiterado anseio pela instalação de uma universidade na região refletiu o crescimento econômico traduzido numa urbanização precoce e singular, marcada por um notável florescimento cultural expresso pelo importante papel dos profissionais liberais em sua vida social e política, já desde fins do século XIX. A tradição intelectual de Campos levou a elite campista a ansiar por uma retomada do crescimento sócio-econômico e cultural da região nos anos 80, através da implantação de uma universidade. Momento este bastante propício; em 1988 é promulgada a Constituição Cidadã. Logo, no primeiro semestre de 1989, os Estados da



federação instalaram suas constituintes para adequar as suas constituições à nova Carta Magna. O Rio de Janeiro, desde abril que já instalara a sua constituinte oferecia oportunidades de inclusão de emendas populares com no mínimo 3.000 assinaturas.

O movimento de demanda pela instalação de uma universidade em Campos considerou propícia a ocasião. Reuniões e seminários com adesões de diversas instituições de ensino e serviços, além do apoio da imprensa local, resultaram num clima de mobilização da população e de expressivas lideranças o que culminou num abaixo-assinado com 4.431 assinaturas enviadas à Assembléia Legislativa. A proposta indicava Campos como sede da Universidade Estadual do Norte Fluminense, aprovada em 26 de setembro de 1989, com duas emendas. Uma, estendendo a universidade para os municípios de Itaocara, Itaperuna e Santo Antonio de Pádua. No projeto constava ainda a implantação de um Laboratório de Engenharia de Petróleo em Macaé. A outra emenda incluía a ressalva que se a universidade não fosse regulamentada em lei, no prazo de 18 meses, após a promulgação da nova Constituição, ela seria incorporada à UERJ.² (Lima e Alves, 2003, p.14-17)

Assim, através da Lei nº 1596, de 20 de dezembro de 1989, o presidente da ALERJ autorizava o poder executivo a tomar providências de natureza legal e administrativa necessárias à criação e implantação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, nos termos do artigo 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. De acordo com esse artigo, caberia ao Estado criar a universidade com sede em Campos dos Goytacazes, no prazo máximo de três anos após a promulgação da Constituição, considerando a instalação dos cursos de Veterinária, Agronomia e Engenharia, nos municípios de Santo Antonio de Pádua, Itaocara e Itaperuna, respectivamente.

Destarte, após muitas lutas que se estenderam por quase trinta anos, os campistas conseguiam garantir a presença da universidade pública na região Norte Fluminense. Em 27 de setembro de 1990, o Governador Moreira Franco em solenidade em que participaram estudantes, intelectuais professores, lideranças políticas, pessoas da sociedade campista assina o anteprojeto que seria encaminhando à ALERJ, criando a UENF; sendo que imediatamente é instituída a Comissão Especial pelo Decreto nº 15.590 com o objetivo de realizar estudos preliminares para a implantação da universidade.

Em 16 de outubro de 1990, finalmente, é aprovada por unanimidade pela ALERJ a lei de criação da UENF, sancionada pelo Governador Moreira Franco em 8 de novembro do mesmo ano. "A lei 1740 autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense, com sede em Campos dos Goytacazes, e determinava que a universidade seria dotada de personalidade jurídica de Direito Público, observados os princípios da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e as disposições constitucionais e legislativas estaduais e federais específicas, bem como sua destinação a funções de ensino, pesquisa e extensão." (Lima e Alves, 2003, p.21-22)

Nesse ínterim, a Comissão Especial dava prosseguimento aos trabalhos de organização e estrutura funcional da nova instituição, objetivando a realização de seu primeiro vestibular no início de 1992. Por fim, em 27 de fevereiro de 1991, pelo Decreto 16.357 a UENF é criada e seu Estatuto é aprovado.

O modelo de universidade que se implantaria em Campos surgiria do encontro de renomados professores e pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, convidados por Darcy



Ribeiro, além de outras personalidades que se reuniam em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Indicado para pensar a universidade, Darcy Ribeiro se mostrou uma personalidade singular; Segundo depoimento da época ele dissera “Eu vou a Campos para fazer a universidade e eu vou fazer da universidade de Campos o meu melhor projeto”. Resta perguntar, mas que universidade Darcy Ribeiro sonhava para o norte fluminense. Encontramos a resposta no Plano Orientador da UENF. Enfim, ele objetivava criar a universidade em que a pesquisa, o ensino e a experimentação se interagem em estudos de temas e problemas relevantes para o desenvolvimento do Brasil. ”No norte - fluminense, região empobrecida do Rio de Janeiro, surgiria a Universidade do Terceiro Milênio, caracterizada por um novo humanismo fundado nas ciências básicas, nas tecnologias delas decorrentes e em novas questões sobre a vida e sobre o homem que elas estão suscitando.” (Lima e Alves, 2003, p.27-28)

Destarte, a UENF fundou-se com três Centros: Centro de Ciência e Tecnologia, Centro de Biociências e Biotecnologia, Centro de Ciências Agrárias e Tecnologias Agropecuárias. O Centro de Ciências do Homem - CCH só foi criado em 13 de novembro de 1995 em substituição ao Centro de Humanidades que tinha sido instituído em 1994 e do qual fazia parte o Laboratório de Ciência da Educação - LACEC, sendo mais tarde foi desdobrado em três outros projetos de laboratório. Do Centro de Ciências do Homem faziam parte os cursos de Ciências Sociais e de Ciências da Educação.

No seu funcionamento contava com o Ciclo Básico Comum - CBC - destinado a todos os ingressantes da UENF, independentemente do curso escolhido. As disciplinas oferecidas, todas obrigatórias, somavam um total de 36 créditos e deviam ser cumpridas no 1º semestre. O princípio epistemológico e pedagógico do CBC era proporcionar uma formação interdisciplinar dos estudantes, permitindo um olhar holístico tanto sobre a ciência quanto sobre a própria universidade. O Centro de Biociências e Biotecnologia oferecia a disciplina Conhecimento da Natureza. O Centro de Ciência e Tecnologia era responsável pelas ofertas das disciplinas Matemática e Fundamentos da Ciência da Computação. Ao Centro de Ciências do Homem cabiam as disciplinas Elementos da Propedêutica Básica, Fundamentos do Conhecimento, Conhecimento do Ser Humano e as oficinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa. Além disso, os alunos deviam cumprir créditos com os programas de Atividades Curriculares Suplementares que listavam, entre outros, aulas de Xadrez e de Música Clássica. As disciplinas do Centro de Ciências do Homem visavam oferecer um panorama geral das Ciências Sociais, da Filosofia, da Metodologia, da Psicologia e da História. Compunha ainda a estrutura da UENF, além dos laboratórios e centros de pesquisa, a Casa de Cultura Villa Maria, palacete construído na década de 1910, sendo doada a universidade, constituindo-se hoje em centro cultural de importância para Campos; oferece um amplo programa aberto à população que inclui um laboratório de informática, um centro multimídia, um arquivo musical.

Efetivamente instalada, a UENF dá início ao seu primeiro vestibular, em 3 de junho de 1993. Em março de 1994, a universidade recebia 104 calouros, alunos de graduação, além de já contar com alunos de pós-graduação. Atualmente conta com 16 cursos presenciais, 2 semipresenciais, 13 programas Pós-Graduação, mais de 4.500 alunos matriculados.

Instituição recente no cenário nacional, ainda vivencia o processo de implantação física e institucionalização, porém vem se destacando como instituição moderna, de sólidas bases



científicas e tecnológicas, voltada para o desenvolvimento e difusão do conhecimento e da pesquisa, além de articuladora de atividades culturais definindo-se pois, por uma prática social importante no alavancar do desenvolvimento regional³.

O papel renovador da universidade na sua função política e cultural ensejou a implantação de um Centro de Memória na atual gestão do Reitor Silvério de Paiva Freitas. É recorrente a idéia da necessidade de implantação de um Centro Memória - UENF. Em 2002 é elaborado o projeto Espaço de Memória objetivando resgatar, organizar, preservar o patrimônio histórico documental da instituição com o propósito de produzir um livro, de caráter institucional, em comemoração dos 10 anos da universidade. De imediato foi efetuado o recolhimento e tratamento da documentação textual produzida como também a gravação e transcrição de depoimentos de importantes personalidades que contribuíram para a implantação e consolidação da instituição, ficando o acervo depositado em sala no Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado - LESCE, do Centro de Ciências do Homem, ao qual está vinculado academicamente.

A análise das informações que expressavam a trajetória histórica da instituição resultou no livro *UENF, a Universidade do Terceiro Milênio Uma Memória (1993-2003)*, sendo patrocinado pela Reitoria e lançado em julho de 2003. O evento contou também com uma exposição fotográfica e documental realizada no espaço da Reitoria.

Considerando-se a memória como “um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (Le Goff, 1990, p. 476), percebemos a importância de preservá-la. O Centro Memória - UENF abrigando o Centro Documental, propõe preservar o acervo que necessita de tratamento adequado pois, se encontra disperso nas várias unidades de que se compõe a universidade, Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Laboratórios, e associações docentes, de servidores e discentes. Será também levada em consideração a documentação sob guarda da FENORTE e TECNORTE, que dizem respeito à UENF, que poderá ser disponibilizada ou reproduzida com procedimentos técnicos adequados. Uma parte da documentação existente contendo informações sobre o processo de criação da instituição, a primeira aula inaugural, primeiras turmas, fotografias, relatos dos primeiros anos de funcionamento e entrevistas com os participantes de sua implantação encontra-se acondicionada num armário de aço numa sala do LESCE/CCH/UENF, na espera de tratamento e acondicionamento adequado.

Destarte o recolhimento das fontes documentais e iconográficas será orientado a partir de um Programa de Gestão Documental - CONARQ e as Normas Internacionais de Descrição Arquivística - ISAD, adotadas pelo Brasil tendo por objetivo um maior controle sobre a massa documental produzida ou recebida ao longo do desenvolvimento de suas atividades, bem como a busca da racionalização do seu fluxo. Além de que, propõe-se a elaboração de metodologias para o gerenciamento de documentos (higienização; conservação, acondicionamento; desenvolvimento e preenchimento de planilhas, indexação e alimentação da base de dados) garantindo imediata e eficiente recuperação da informação com menores custos de espaço, tempo e equipamentos. Os registros orais serão tratados segundo a metodologia da História Oral. No limiar dos seus 20 anos, o Centro de Memória - UENF desdobrado num Centro de Documentação torna-se inseparável das ideias de formação,



reflexão, criação e crítica. A documentação devidamente tratada e acondicionada possibilitara conhecer a produção dos saberes e conhecimentos no decorrer do tempo, contribuindo na própria implantação e consolidação da Universidade. Além de que a construção de um inventário e banco de dados poderá permitir o acesso a informações como também a difusão acadêmica e científica da instituição, considerando o compromisso da UENF com o desenvolvimento regional em seus vários âmbitos, incluindo a preservação e democratização do acesso ao patrimônio histórico e cultural da região.

Assim, a relação entre universidade e cultura vem se reforçando e sofrendo um processo de expansão a cada ano, visto que nos seus 19 anos de funcionamento várias atividades culturais foram desenvolvidas no espaço universitário como ações pontuais e informais, porém de grande relevância para segmentos universitários e a população da cidade de Campos dos Goytacazes e região. Cabe destacar o **Festival ArtPoiese**, iniciado em 2006 graças aos esforços de alunos da graduação de todos os centros da UENF, tal atividade buscava através das manifestações de música, teatro, poesia, dança, artesanato, cinema, fotografia, artes plásticas e cultura hip hop, propiciar o surgimento de um espaço aberto à comunidade regional onde se propunha a discussão de temas ligados à política, bem-estar social, meio-ambiente, cultura, arte e esportes. Além de disseminar a arte e cultura brasileira, o Festival arrecadava livros didáticos e literários para montar duas bibliotecas: uma para os alunos atendidos pelo Pré-Vestibular social da UENF; e outra para os moradores da favela do Matadouro, vizinha a UENF. Movimento com grande visibilidade da ação cultural da universidade, entretanto teve curta duração, contou com três edições, cessando suas atividades em 2008.

Outro projeto inovador foi o **Cine Clube Alternativo UENF**; projeto este iniciado e mantido por estudantes da UENF, desde 2004, propondo a exibição de filmes alternativos e documentários trazendo ao público reflexões sobre a realidade local e/ou nacional. O Cine Clube Alternativo UENF, visando uma aproximação e identificação com a cidade de Campos dos Goytacazes teve seu nome alterado no ano de 2009 para Cine Cabrunco UENF, numa alusão ao “cabrunco”, um linguajar específico da baixada campista. Já o **Cultural Pise na Grama**, organizado por alunos iniciou-se em 2006 e tinha como objetivo atrair os estudantes da UENF para o movimento estudantil visando contribuir para a integração entre os alunos dos diversos cursos da universidade. O Cultural Pise na Grama sempre ocorreu no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UENF. Tal ação cultural ainda faz parte das atividades de cunho cultural na universidade.

Podemos ainda focalizar o **Projeto Arte, Educação e Cidadania - Oficina de Arte Cerâmica “Caminhos de Barro”**. Iniciado no ano de 2000, no âmbito do Centro de Ciências do Homem da UENF, tinha por expectativa criar um espaço alternativo para a educação e a formação artística, cultural e técnica da população campista. Além desses, foi desenvolvido o projeto **Coral UENF**, iniciado em 2011, reúne alunos, servidores, professores e alguns membros de segmentos extra universitário visando a integração da UENF interna e externamente. Foi incentivado pela universidade e hoje faz parte de uma das ações vinculadas a Reitoria.

O conjunto dessas ações demonstra a efervescência de uma demanda cultural na universidade e da sociedade campista. Cabe observar que a grande maioria das atividades culturais



permaneceu isolada e atomizada pela inexistência de um projeto político cultural da universidade e mesmo do próprio poder público municipal.

O Centro Memória - UENF representa assim um novo patamar de formas de pensamento das atividades fomentadoras de cultura na e da vida universitária. Constituir, um espaço permanente de Memória, a partir da instalação do Centro Documental sediado em espaço físico do Centro de Convenções e Convivência⁴ que atualmente conta com uma sala de cinema em 3D e vinculado a Reitoria, sinaliza para o significado acadêmico e social da consulta e divulgação de documentos no desenvolvimento de estudos da universidade e da sociedade na contemporaneidade e permite apoiar e fomentar uma produção cultural no espaço universitário. O acervo contemplará documentos impressos: jornais, livros; periódicos, documentos escritos: decretos, ofícios, convênios, estatutos, documentos iconográficos: fotografias, mapas, gráficos, tabelas, plantas; documentos fonográficos: entrevistas gravadas; documentos audiovisuais: fitas de vídeo. O espaço contará com recursos previstos para guarda da documentação e armazenar de livros e periódicos e uma sala de consulta. O acesso a este conjunto documental se dará no setor de atendimento ao público, através de um catálogo por assunto. O intuito é reunir e proteger o singular acervo produzido ao longo dos anos de criação e desenvolvimento de suas atividades bem como do material administrativo da instituição. Objetiva garantir à documentação o tratamento adequado a medida que serão tratados por especialistas em conservação, restauração e preservação de documentos permitindo aos pesquisadores acesso a fontes que estarão disponibilizadas para atender suas demandas de pesquisa, ganha a sociedade porque constrói sua memória (Halbwachs, 2004).

Junto ao Centro de Documentação haverá um espaço para montagem de exposições permanentes e/ou temporárias, atividades agregadas ao Centro Memória - UENF, tendo como suporte a documentação identificada, seja ela fotográfica e/ou textual propondo temáticas desde o momento inicial de implantação da universidade bem como as diversas atividades desenvolvidas e os projetos em andamento. A sala de exposição funcionará associada ao centro documental contemplando ambientes expositivos com equipamentos como vitrines - módulos com vidros de diversos tamanhos e painéis. Com a finalidade de prover o acesso às informações propõe-se a produção de um catálogo impresso Um sistema multimídia será disponibilizado aos visitantes possibilitando o conhecimento sobre a universidade e ao acervo em geral.

Destarte para além do funcionamento do Centro Documental haverá necessidade de climatização e iluminação adequada da área de exposições, dividida em dois ambientes; um de exposição permanente, identificadora do processo de implantação, atividades institucionais e fatos marcantes da criação da instituição, o outro de exposição temporária contendo temas específicos do âmbito acadêmico como projetos, pesquisas, publicações dos diversos laboratórios e Centros, além de exposições de outras instituições buscando o intercâmbio cultural.

Enfim, a mostra tem por premissa levar ao público não só a noção de preservação dos documentos, como ressaltar a diversidade de tipos documentais e sua viabilidade na pesquisa, além de evidenciar a fotografia como documento exploratório de uma dada realidade. A UENF possui um acervo de mais de 400 fotos expressivas de sua memória histórica, constituindo assim a fotografia como um testemunho nos remetendo a uma dada visão de



representação do mundo acadêmico e universitário, além da sociedade de Campos como um todo. “a fotografia vem acompanhando o mundo contemporâneo, registrando sua história numa linguagem de imagens. Uma história múltipla, constituída por grandes e pequenos eventos, por personalidades mundiais e por gente anônima, por lugares distantes e exóticos e pela intimidade doméstica, pelas sensibilidades coletivas e pelas ideologias oficiais” (Mauad,2005, p.3).

Observa-se que as conquistas da ciência e da técnica adquirem hoje uma nova dimensão, permite a representação dos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade em geral por meio da imagem fotográfica. Uma variedade de ações é contemplada pela universidade constituindo a fotografia o próprio objeto da pesquisa, dada suas estreitas relações com a vida social. As imagens fotográficas se revertem de “testemunha ocular”, o acontecimento ganha força representacional, a produção da imagem do fato quase no momento de sua realização agiliza as representações contribuindo para a percepção dos atributos do poder (Mauad, 2007).

Considerando que a UENF produz e acumula uma massa documental de importância capital no entendimento do seu papel enquanto instituição pública propiciadora do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no interior do estado do Rio de Janeiro, além de do entendimento das mudanças na região norte - noroeste fluminense é que nas comemorações dos seus 19 anos, o Centro Memória - UENF promoveu uma exposição fotográfica contemplando uma trajetória de lutas e conquistas - do processo de criação ao alcance de sua autonomia institucional, num universo de 100 fotos, foram escolhidas 25 significativas de uma memória. Os documentos fotográficos representam assim a retroalimentação contínua de informações e conhecimento, retratam diferentes aspectos do passado e que necessitam serem preservados. (Kossoy, 2009). Tal evento se deu no espaço do Centro de Convenções e Convivência juntamente com a inauguração da sala de cinema 3D da universidade.

Conclusão

Entendemos que, preservar a memória, disponibilizando à comunidade e o cidadão em geral o seu patrimônio histórico cultural se coaduna com os princípios da formação da UENF. Além de atender aos interessados em conhecer a universidade e suas realizações, o acervo reunido servirá de subsídio para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, sejam no campo acadêmico como no administrativo. Especificamente em estudos e pesquisas no campo da História, das Ciências Sociais, sobretudo em Políticas Públicas de Educação e gestão universitária, tanto para alunos da própria universidade, quanto para pesquisadores de outras instituições.

O Centro Memória - UENF visa, portanto como ação permanente, garantir os cuidados necessários à conservação da memória de uma instituição fundamental para o crescimento sócio-econômico-cultural regional e o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro.

É nesse sentido que se pode afirmar que a UENF na sua contemporaneidade, busca novos incrementos para fazer face às novas situações trazidas pela necessidade de situar-se na gestão da cultura, em suas várias configurações. Para tanto busca os meios e canais mais adequados de expressar suas ideias construídas ao longo do tempo e de tudo aquilo que a já instituiu e preservou como valor sociocultural, ao longo de sua história. A partir dessa perspectiva, a



comunidade uenfiana busca construir a sua identidade através de um processo de institucionalização da gestão cultural. Nesse processo se inscrevem vários aspectos e dimensões desafiantes, dentre estes estabelecer as mediações que nos levem à compreensão do percurso e investimento no campo cultural no município de Campos e na região norte fluminense.

Referências Bibliográficas

- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.
- LIMA E ALVES. **UENF, a Universidade do Terceiro Milênio Uma Memória (1993-2003)**. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2003.
- MAUAD, Ana Maria. **O Poder Em Foco – Imagens Reservadas de Homens Públicos, uma Reflexão sobre Fotografia e Representação Social**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.11, n.3, p.119-149, 2007
- _____. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX** Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material. An. mus. paul. vol.13 no.1 São Paulo Jan./June 2005 *Print version ISSN 0101-4714*
- PIRES, Hindenburgo Francisco. **Universidade: a dialética do Mercado e da Sociedade: alternativas para uma universidade em um período de neoliberalismo**, Rio de Janeiro, **Advir**, n. 9, 1996, p. 05-07. Disponível em: <http://cibergeo.org/artigos/UNIVERSIDADE.pdf>
- SILVA, Franklin Leopoldo e. **Universidade: a idéia e a história**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 20, n. 56, 2006.

¹ Caso não haja uma política de recolhimento e preservação da documentação, as informações tendem a desaparecer como também o registro da memória individual, daqueles que atuaram na implantação da instituição.

² Tramitava na Constituinte uma proposta de emenda com mais de 50.000 assinaturas, em que a UERJ reivindicava o monopólio do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro.

³ A UENF se encontra em patamar mais elevado das universidades da América Latina no indicador de qualificação do corpo docente. Em no ano de 2012 consta no *ranking* das universidades, com índice de 100% de professores doutorados. Disponível em <http://www.uenf.br/index.php>. Acessado em 28/07/2012.

⁴ A construção do Centro de Convenções e Convivência era prevista no conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer com um auditório para mil pessoas, lojas, bancos, restaurantes e um anfiteatro.